



## **GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOICE XAVIER DO CARMO

### **UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Feira de Santana  
2021

JOICE XAVIER DO CARMO

**UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRB-Faculdade de Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Me. Sheila Coutinho Piava Pitombo

Feira de Santana  
2021

JOICE XAVIER DO CARMO

**UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo  
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana  
Orientador(a)

---

Prof. (MSc) NOME COMPLETO  
Avaliador(a) 1  
Co-orientador(a)

---

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO  
Avaliador(a) 2

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. A minha mãe por ter me apoiado e me incentivado a não desistir. A todos os meus colegas, cada um deles fizeram parte desse processo. A todos os Professores que participaram da minha formação, a professora Sheila Pitombo minha orientadora, pela ajuda e pela paciência com a qual conduziu meu aprendizado.

## RESUMO

O objetivo do estudo consiste em discutir a importância do psicopedagogo, na unidade escolar diante das dificuldades de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental, considerando que a busca de metodologias diferenciadas a favor da construção e continuidade do saber de crianças que possuem dificuldades de aprendizagem perpassa a busca de sugestões de atividades. O psicopedagogo, além de intervir sobre as questões e aprendizagem, também busca compreender a escola de forma integral, e todos que dela participam são beneficiados da intervenção realizada pelo profissional. Os anos iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa importante para a construção da criança. Esse período tem como objetivo de integrar a criança no conceito de sociedade, cidadania e conectá-la com o mundo ao seu redor além de ser o período da alfabetização, onde a criança será levada a garantir habilidades de leitura, cálculo e escrita. O aumento crescente de crianças na alfabetização que possuem dificuldades de aprendizado é elevado, a vivência de situações de baixo rendimento escolar, a reprovação e evasão, geram, não apenas sentimentos como baixa autoestima, mas também influência na capacidade produtiva da criança, o Psicopedagogo tem uma função indispensável diante dessa realidade, suas contribuições são importantes para o bom andamento no desenvolvimento escolar.

**Palavras-chave:** Dificuldade de; Aprendizagem; Psicopedagogia; Ações pedagógicas

## **ABSTRACT**

The objective of the study is to discuss the importance of the psychopedagogue, in the school unit, in view of the learning difficulties of elementary school children, considering that the search for different methodologies in favor of the construction and continuity of knowledge of children who have learning difficulties permeates the search for suggestions for activities. The psychopedagogue, in addition to intervening on issues and learning, also seeks to understand the school in a comprehensive way, and everyone who participates in it benefits from the intervention carried out by the professional. The early years of elementary school is an important stage for the construction of the child, it aims to integrate the child into the concept of society, citizenship and connect them with the world around them. child will be required to ensure reading, calculating and writing skills. The increasing number of children in literacy who have learning difficulties is high, the experience of situations of low school performance, failure and dropout, generate not only feelings such as low self-esteem, but also influence the child's productive capacity, the Psychopedagogue has an indispensable function in view of this reality, their contributions are important for the good progress of school development.

**Keywords:** Learning difficulties, Psychopedagogy, Pedagogical actions

ABPp- Associação Brasileira de Psicopedagogia

CEB- Câmara de Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UNICEF- Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

Quadro 01- Relação dos artigos selecionados para análise.....	33
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1 OBJETIVOS</b> .....	17
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
2.1 O QUE É PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA.....	18
2.2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
2.3 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	26
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	30
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	30
3.2 LEVANTAMENTOS DE DADOS.....	31
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	31
ASPECTOS ÉTICOS .....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de aprender e de ensinar estão interligados que não é possível separá-los, dentro do processo educacional. Como ensinar? Como aprendemos? Por que alguns aprendem e outros não? Qual a origem da dificuldade em aprender determinado conteúdo? São algumas das perguntas feitas pela Psicopedagogia. O objetivo da Psicopedagogia escolar é, estudar o ser em processo de construção do conhecimento, também entender as dificuldades, realizando este trabalho através de processos e estratégias.

Um dos principais objetivos desse estudo é discutir como são realizadas intervenções psicopedagógicas diante das dificuldades de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando que a construção da aprendizagem ocorre de formas distintas, e assim também acontece com as dificuldades, de cada criança que deve ser acompanhada, estudada, e orientada de forma correta.

Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade (BOSSA, 1994, p. 51).

No campo da educação, as dificuldades de aprendizagem podem ocorrer por diversos fatores, desde psicológico, emocional, social entre outros aspectos. O surgimento do Profissional da Psicopedagogia foi decorrente de uma necessidade em auxiliar crianças com dificuldades de aprendizagem que afeta o crescimento escolar e tem grande possibilidade de ocasionar o fracasso e a evasão. Essa é uma questão importante, pois a necessidade do Psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem no anos iniciais do Ensino Fundamental é uma solução para o enfrentamento utilizando a maneira correta de intervenção diante do crescente número de fracasso escolar e evasão, ocasionado por fatores psíquicos, emocionais e sociais .

De acordo com Grigorenko e Sternemberg (2003, p. 29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

A Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, propõe a não reprovação dos alunos nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A resolução tem como princípio que a reprovação é desnecessária antes do ciclo de alfabetização e considera que pode causar frustrações nas crianças.

Contudo para que esta aprovação seja significativa, a criança deverá dominar as habilidades necessárias, assim como a escola deverá ter um suporte, e seguir as políticas educacionais para que esse processo de alfabetização de fato aconteça. Dessa forma, a atuação do profissional visa garantir o bom andamento das atividades o Psicopedagogo faz a ligação entre a realidade vivida pelo aluno dentro e fora da sala de aula, além de possuir uma importância significativa para a inclusão escolar.

O Psicopedagogo deve saber o que é ensinar e o que é aprender, por isso a importância do contato desse profissional com o professor é indispensável, estar por dentro dos sistemas e métodos educativos, ele deverá ter conhecimento sobre as práticas pedagógicas e estrutura escolar, e ter conhecimento sobre as leis educacionais, por fim deve estar ciente dos problemas estruturais que intervêm no surgimento dos transtornos de aprendizagem.

De acordo com o artigo 3º do código de Ética ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia), o trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, de caráter preventivo e/ou remediativo, contribuindo de forma significativa para mudanças importantes nas redes de ensino, seja pública ou particular. Seu trabalho visa orientar, atender ao aluno e sua família, assim como a Escola e seus Professores, orientando qual seria o melhor caminho para esclarecer os obstáculos que interferem diretamente a vida do aluno.

O trabalho foi estruturado da seguinte maneira: no primeiro capítulo é apresentada a Psicopedagogia e sua importância no ambiente escolar, com apoio assistencial para professores e toda a comunidade, também a sua participação na orientação dos pais. Ao longo são expostas algumas dificuldades que mais se realçam durante o processo de alfabetização, como a dificuldade, na leitura, assimilação de conteúdo, além de dificuldades causadas por fatores emocionais e sociais, e quais são as possíveis intervenções psicopedagógicas realizadas pelo profissional diante de tais aspectos.

O segundo posteriormente o levantamento bibliográfico, trata-se da Metodologia, foram realizadas leituras e análises de modo a organizar e sistematizar os mesmos de acordo com os objetivos propostos. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, a fim de mapear a produção científica em relação a importância do Psicopedagogo na unidade escolar e seu papel diante das dificuldades de aprendizagem em crianças do Ensino fundamental, para o aprofundamento sobre a temática.

O terceiro contém o Resultado e discussões, que tem como objetivo interpretar os resultados com relação aos achados encontrados no estudo e explicar o novo entendimento sobre o assunto com base nos novos resultados. Por fim apresentamos as considerações finais, com o fechamento sobre o tema, trazendo uma breve conclusão sobre a pesquisa.

## **1.1OBJETIVOS**

### **Geral**

- Compreender como o Psicopedagogo pode auxiliar os educadores, alunos e a famílias na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Específicos**

- Apresentar o conceito de Psicopedagogia e sua importância.
- Identificar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes apresentadas pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Discutir como são realizadas intervenções Psicopedagógicas diante das dificuldades de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.10 QUE É PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA.

A psicopedagogia é um campo de estudo que se preocupa com a aprendizagem humana e como ela ocorre, esse profissional busca identificar problemas que prejudicam a assimilação de conteúdos em sala de aula, com técnicas de psicologia e pedagogia e influências de outras áreas, então como nos diz Bossa:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las (BOSSA, 2007, p. 24).

A Psicopedagogia foi introduzida no Brasil na década de 1970. Naquela época, as dificuldades de aprendizagem no Brasil estavam relacionadas à disfunção neurológica, que se popularizou nesse período para ocultar problemas de ensino social. Rocha (2011) afirma que foi introduzida no Brasil com base no modelo de ação médica, foi dentro desse conceito de problemas de aprendizagem. A partir de 1970, os cursos de formação de especialistas em psicopedagogia começaram a ser realizadas na Escola Superior de Medicina de Porto Alegre.

Hoje no Brasil só poderão exercer a profissão de Psicopedagogo os portadores de certificado de conclusão em curso de especialização em psicopedagogia em nível de pós-graduação, expedido por instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da lei vigente - Resolução 12/83, de 06/10/83 - que forma os especialistas, no caso, os então chamados "especialistas em psicopedagogia" ou "psicopedagogos.

Segundo Porto (2007, p. 92): "o campo da Psicopedagogia é a aprendizagem, e sua intervenção é preventiva e curativa, pois se dispõe a detectar problemas de aprendizagem e "resolvê-los", além de preveni-los. A intervenção psicopedagógica deve ser de natureza interdisciplinar, e utilizar de várias áreas do conhecimento humano, para compreender todo o processo do ato de aprender. A finalidade do

ensino escolar é que o aluno aprenda de forma satisfatória, porém não se pode medir a idade da aprendizagem, num sentido de quando a criança aprende. O código de Ética prevê que a Psicopedagogia deve considerar o processo de aprendizagem questões como influência do meio familiar, escola e sociedade.

O psicopedagogo pode realizar uma prática de ensino, envolvendo a formação de profissionais, ou trabalho dentro da própria escola. Além de participar da dinâmica das relações com a comunidade, de forma a promover o processo de integração e troca. Deve-se notar que a prática psicopedagógica pode se tornar uma ferramenta poderosa para ajudar na aprendizagem. É importante ressaltar a psicopedagogia como complemento, que é a ciência nova que estuda o processo de aprendizagem e dificuldades, pois tem como objetivo central de estudo o processo humano do conhecimento: seus padrões evolutivos normais e patologias bem como a influência (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento (SCOZ, 1992).

Uma das funções desse profissional é avaliar e identificar as dificuldades de aprendizagem, diagnosticando-o com outros profissionais, buscando conhecê-lo em seu potencial construtivo, por meio de relatório, se necessário com o apoio dos profissionais qualificados, como psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, entre outros. O diagnóstico especializado e exames é necessário no sentido de promover o desenvolvimento do potencial da criança durante o processo de aquisição do conhecimento. Vale lembrar o que diz Bossa (1994) sobre o diagnóstico:

O diagnóstico psicopedagógico é um processo, um contínuo sempre revelável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia, segundo vimos afirmando, numa atitude investigadora, até a intervenção. É preciso observar que esta atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo de observação ou acompanhamento da evolução do sujeito. (op.cit, p.74)

Quando o fracasso escolar não está associado às desordens neurológicas, o ambiente familiar tem grande participação nesse fracasso. Causando problemas com lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse. É papel da família e da escola garantir evolução escolar da criança, pois ambas são responsáveis tanto pela aprendizagem como pela não-aprendizagem. É necessário um acompanhamento familiar de forma sadia, os pais devem ser ativos, na busca sobre o desenvolvimento escolar, nas realizações de atividades extraclasse, no comportamento da criança, nas notas, sobre o relacionamento social, essas questões influenciam diretamente na

aprendizagem, além do convívio familiar que é uma questão a ser destacada, pois um ambiente tranquilo favorece o desenvolvimento escolar.

Esses aspectos precisam ser trabalhados para se obter melhor rendimento intelectual. A esse respeito Souza (1995) diz que:

Fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos, e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento (*op.cit.p.58*)

Silva (2008) defende que a presença dos pais como auxílio aos professores no cotidiano escolar da criança é elemento diferencial nos resultados da educação nas escolas. Entretanto, isso quase não ocorre principalmente nas escolas públicas, embora a maioria das escolas públicas realizem diversas ações e projetos que incluem a família no ambiente educacional.

Estudos demonstraram que quando os pais acompanham e participam ativamente da educação dos filhos os resultados ao final do ano letivo são satisfatórios. Assim, as escolas devem buscar ações que visem à aproximação das famílias com o ambiente escolar, orientando-os quanto o real papel potencial que tem sobre a aprendizagem dos filhos (TIBA,2012).

O trabalho psicopedagógico realizado com os professores acontece de forma assistencialista, atuando nas contribuições sobre ensino e aprendizagem, participando da elaboração de projetos e planejamento escolar, contribuindo com a direção escolar, e com toda a comunidade, além de atender o aluno de forma direta , com o tratamento de todas as questões necessárias de qualquer natureza desde psicológico, social ou emocional (BOSSA, 2000).

É importante analisar o Projeto Político-Pedagógico, pois favorece o resultado positivo da intervenção psicopedagógica, através da sua análise é possível descobrir quais serão as melhores estratégias e assim aplicá-las (BOSSA, 1994).

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1995, p. 12).

O psicopedagogo deve saber explicar e estar atento às mudanças políticas, sociais e culturais para atuar e cooperar da melhor forma, a favor da aprendizagem e no desenvolvimento intelectual e social da criança. Então, o profissional deve estar sempre atualizado sobre questões do sistema de ensino, sua profissionalização deve ser contínua. A formação pessoal do profissional significa a configuração de uma identidade própria e única, que pode aliar a qualidade, competências e capacidades de ação da organização escolar.

Segundo Bossa (2000), a presença de um psicopedagogo no contexto escolar é essencial, ou seja, ele tem muito que fazer na escola. A sua intervenção inclui:

- Orientar os pais;
- Auxiliar os educadores e conseqüentemente à toda comunidade aprendente;
- Buscar instituições parceiras (envolvimento com toda a sociedade);
- Colaborar no desenvolvimento de projetos (Oficinas psicopedagógicas);
- Acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino;
- Promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio e dirigentes

A psicopedagogia, portanto, pode fazer um trabalho entre os muitos profissionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive e saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência. Assim, o psicopedagogo não só contribuirá com o desenvolvimento da criança, como também contribuirá com a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade, garantindo um suporte à comunidade escolar como um todo, e participando e colaborando para uma formação escolar de qualidade.

## 2.2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

As dificuldades de aprendizagem, desassociadas das deficiências, referem-se, conforme explicam Stefanini e Cruz (2006); a alguma desordem na aprendizagem geral da criança, provém de fatores reversíveis e normalmente não têm causas orgânicas, por isso ser assunto de interesse da psicopedagogia ou seja a proposta

do estudo não está voltado para os portadores de deficiência severa ou seja educação inclusiva, mas sim sobre as dificuldades de aprendizagem não acometidas de fatores neurológicos mas que afetam o aluno no seu desenvolvimento escolar.

Segundo Bossa (1994, p.23):

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança.

O processo de aprendizagem no contexto escolar acontece de formas diferentes. Segundo Moreira (2006, p. 38), "a aprendizagem significativa é o processo por meio dos quais novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva". A dificuldade de aprendizagem quase sempre se apresenta associada a outros comprometimentos. Estudos têm revelado que comumente as crianças com dificuldades escolares manifestam paralelamente prejuízos de ordem emocional e comportamental (GRAMINHA, 1994a).

Em relação aos aspectos psicológicos Gómez e Terán (2009, p. 102) alertam que:

As crianças respondem emocionalmente diante de diferentes situações como divórcios, problemas familiares, superproteção, rivalidade entre irmãos, morte de pessoas próximas, situações novas, etc. Devemos estar muito atentos às reações das crianças, buscando a forma de ajudá-las a manejar e elaborar estas situações, já que podem ser afetados diferentes âmbitos da sua vida, incluindo a aprendizagem.

Envolve principalmente a autoestima, ansiedade e como a criança consegue se autorregular diante de suas vivências sejam elas positivas ou negativas. Para Amaral (2011), o significado de dificuldade de aprendizagem é comumente confundido por professores e pelos pais por ações comportamentais. Deixando de lado os fatores como a mente, o sentimento e o emocional. De acordo com Smith e Strick (2001, p.15). " A dificuldade de aprendizagem é ampla e possui vários significados, afeta várias áreas do processo de aquisição do conhecimento ".

[...]a criança seja também considerada como dotada de sentimentos, que desde a vida intrauterina influenciam seu comportamento. A Pedagogia, igualmente, acabou por repensar a sua prática, investigando mais profundamente a relação ensino aprendizagem. E todos esses profissionais,

atuando integradamente, deram um impulso à questão (FONSECA, 2008, p. 12).

Alguns dos problemas escolares que não são provenientes de problemas mentais, mas que são cada vez mais comuns são: Dislexia que nada mais é do que a perturbação na aprendizagem da leitura pela dificuldade no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas, bem como na transformação de signos escritos em signos verbais. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (2011) ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Para Chamat (2008, p. 32):

Ela é uma patologia de cunho neurológico, não resultando de audição ou visão pobres ou de baixa inteligência e, uma em cada 20 crianças é disléxica (três vezes mais meninos que meninas) e, se um dos pais foi disléxico, a criança terá 17 vezes mais probabilidade de sofrer da doença.

A discalculia trata-se de uma deficiência de aprendizagem específica em matemática. Crianças com discalculia apresentam dificuldade em entender conceitos relacionados a números, usar símbolos ou funções necessárias para o sucesso em matemática. Disgrafia trata-se da dificuldade na linguagem oral e escrita e a disortográfica que é a dificuldade de aprendizado e do desenvolvimento da habilidade da linguagem escrita expressiva.

Sob este aspecto as crianças com dificuldades de aprendizagem,

[...] cujos cérebros desenvolvem-se desigualmente, às vezes, desenvolvem qualidades e talentos incomuns. Thomas Edison e Albert Einstein estão entre os gênios que tiveram problemas de aprendizagem; a lista de celebridades nos esportes, nos negócios, na política e nas artes que tiveram sérias dificuldades com a leitura, com a escrita ou com a matemática na escola é longa. Os pais e os educadores observam que as crianças com problemas de aprendizagem são, com frequência, excepcionalmente criativas. Já que as soluções tradicionais nem sempre funcionam para elas, tornam-se inventivas na elaboração de suas próprias soluções (SMITH; STRICK, 2012, p. 27-28).

A função da psicopedagogia diante das dificuldades de aprendizagem é agir como um mediador, da mesma forma para que se alcance melhores resultados, essa intervenção deve acontecer de forma preventiva, mas caso ela não ocorra, o profissional deverá procurar identificar, compreender as dificuldades de aprendizagem, com um diagnóstico e trabalhar na reversão. Durante esse processo

ao avaliar essas questões encontrarão alguns que necessitam de intervenção psicopedagógica e, em alguns casos, de intervenção psicológica. Por isso, se faz tão necessário a avaliação em buscar alternativas e diagnósticos.

Alguns sintomas e comportamentos são mais comuns e são bem conhecidos pelos profissionais alguns deles são: Dificil articulação da linguagem, incapacidade em construir imagens claras, desorganização, hiperatividade. A hiperatividade limita a aprendizagem, pois a criança não é capaz de associar ou seguir instruções e a inquietude ou agitação, retira sua atenção e ela não se concentra nas atividades escolares. Dificil e encontrar alguém que não passou por algum tipo de dificuldade em aprender algo, ao longo de sua vida, isso não significa que está pessoa não assimile nenhum conteúdo ou que não tenha capacidade de realizar tarefas, e sim que possui dificuldades em uma ou demais áreas que devem ser trabalhadas, para melhorar seu desempenho.

Com base nos dados do IBGE, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) realizou um estudo que aponta número de crianças e adolescentes brasileiros que estão fora das escolas. De acordo com o estudo, o país tem quase 1,4 milhão de brasileiros entre 6 e 17 anos fora da escola. Sendo apontada como uma das possíveis causas a cultura do fracasso escolar, por conta do não desenvolvimento das habilidades escolares, surgimento das dificuldades ou problemas no processo de escolarização.

Falando em escola Cunha (2011) comenta “a escola é um privilegiado espaço, onde se articula a produção do conhecimento com o compromisso da cidadania, capaz de cumprir a mais elevada destinação social. E papel da escola, diagnosticar e acompanhar os problemas das dificuldades, a primeira ação é a caracterização da dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aluno, em seguida quais são as causas. Desta forma o sistema educacional não está sendo negligente, é sabido que o dentro do ensino público, principalmente para alunos repetentes o analfabetismo funcional onde o aluno passa de série, ciclo, ou ano, mas não domina as habilidades básicas necessárias que é a leitura, escrita e decodificação de signos e um fator existente.

Nesse sentido Zorzi (2009, p.163) explicita que “diversas podem ser as razões pelas quais as crianças não conseguem ser alfabetizadas. Para maior parte delas não se cria, dentro da escola, uma alternativa ou abordagem que leve a superação das

dificuldades que aparecem.”. Percebemos então que a falta de abordagens e intervenções que auxiliem para a diminuição e até mesmo na superação dessas dificuldades de aprendizagem, fazem com que o aluno vá passando de ano sem realmente aprender o que é necessário, gerando assim um sentimento de fracasso escolar que Osti (2012, p. 7) considera como sendo “[...] uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola.”

Está na Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que todos os alunos desde a Educação Básica devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, todas as habilidades necessárias a construção da aprendizagem, e que a construção pedagógica seja desafiadora e que todos envolvidos com este processo sejam comprometidos, com o zelo pela aprendizagem dos estudantes, republicamente, sem distinção de qualquer natureza.

Contudo,

Os professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma de suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado (OSTI, 2012, p. 55-56).

Na análise de Drouet (2003), o trabalho do professor é fundamental, no auxílio à criança com problemas de aprendizagem, já que este pode interagir com os alunos de maneira que possa atrair sua atenção e seu interesse em aprender, mesmo quando apresentam dificuldade de assimilar o que está sendo transmitido em sala de aula. Vale destacar a contribuição dos estudos oriundos da Psicopedagogia, que consideram a realidade dentro e fora da escola, ajudando a promover mudanças que conduzam à superação progressiva das dificuldades de aprendizagem.

O psicopedagogo pode auxiliar escola e família a diminuir a distância entre elas diante do paradigma de que a família responsabiliza unicamente a escola pela aprendizagem e educação moral dos filhos. A intervenção psicopedagógica com seu olhar clínico deve promover encontros agradáveis com a família e divulgando o trabalho escolar de maneira legal, demonstrando o desejo da escola em ensinar seus alunos e a necessidade do comprometimento da família na educação dos alunos (LUCHESE, 2009).

A psicopedagogia e suas estratégias facilitadoras, amplia as possibilidades e gera consequências positivas de aprendizado. Assim, a relação psicopedagogo -

paciente é medida por atividades bem definidas quanto a outras estratégias de intervenção psicopedagógicas pode-se citar técnicas como: entrevistas, trabalho interdisciplinar, grupos terapêuticos, técnicas de recolocação de informação diagnóstica, estratégias terapêuticas, assessoramento e coordenação de projetos educativos institucionais e projetos pedagógicos inovadores, entre outras.

Nesta perspectiva, refletir sobre a importância do direito de aprender e da necessidade de um psicopedagogo na instituição escolar é algo essencial no planejamento escolar, isto é, para que os professores e toda comunidade escolar possam pensar na busca por parcerias. Libâneo (1994, p. 222) afirma que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Para detectar dificuldades na assimilação de informação em crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, torna-se necessário observar um conjunto de ações no comportamento do indivíduo (BARROS, 2001). As metodologias utilizadas, os temas dos projetos, aulas de campo, todas as atividades devem ser pensadas para contemplar todos os alunos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Um estudo menos engessado, deve-se propiciar um ambiente favorável aprendizagem, ou seja, em que sejam trabalhadas também a autoestima, a confiança, o respeito mútuo e a valorização da criança.

### 2.30 PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A proposta da mediação é criar condições em sala de aula para que os alunos adquiram autonomia e consciência de si e do mundo, essa necessidade cresce quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem. A intervenção Psicopedagógica, tem se configurado como um campo multi e interdisciplinar por se tratar de um tratamento onde várias áreas e profissionais estão envolvidos. Sobre esse assunto Nóvoa (1991) afirma que “não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente”. Porém, não se quer dizer, com isso, que o

professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do educando durante sua vida educativa.

De acordo com Bossa (2007), a Psicopedagogia é a área que estuda questões referentes ao processo de aprendizagem e suas respectivas dificuldades. Segundo a autora, pode apresentar duas naturezas: uma que trata do objetivo em desenvolver junto a um grupo de alunos um trabalho de adaptação ou integração estruturando questões afetivas, analisando bloqueios. Quanto às estratégias de intervenção, nas práticas psicopedagógicas existentes várias técnicas como entrevistas, trabalho interdisciplinar, grupos terapêuticos, técnicas diagnósticas e projetos pedagógicos inovadores, entre outras.

Para a realização de uma intervenção precisa, o Psicopedagogo, a princípio irá realizar uma atividade diagnóstica para conhecer e saber quais são os conhecimentos prévios da criança. Será preciso a colaboração da escola, e da família nesse processo para orientar o profissional, em que aspectos a criança tem dificuldade. Diante dos diversos motivos que podem ocasionar as dificuldades de aprendizagem, e preciso que o acompanhamento feito pelo profissional tenha um olhar sensível a sua realidade, cultura e dimensões históricas. O foco então da intervenção psicopedagógica é:

A intervenção psicopedagógica focaliza o sujeito na sua relação com a aprendizagem. A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formal ou informalmente, para que consiga não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para tanto. [...]. (RUBINSTEIN, 2001, p. 25).

Nery (1986) o trabalho psicopedagógico deve estar ancorado em alguns princípios gerais, tais como:

- 1) Acreditar que todo ser humano tem direito ao pleno acesso ao saber acumulado, representado pela cultura;
- 2) Considerar a leitura e a escrita como ferramentas fundamentais de acesso ao saber;
- 3) Nortear sua prática dentro dos princípios da liberdade do ser;
- 4) Reconhecer e assumir a dupla polaridade de seu papel-transmissão de conhecimento e compreensão dos fatores psicológicos que interferem no ato de aprender;

5) Reconhecer o papel da família como transmissora da cultura, devendo analisar e compreender os mecanismos dentro da relação familiar que promovem bloqueio da aprendizagem;

6) Reconhecer a escola como espaço privilegiado para a transmissão da cultura, também, o valor de outras organizações sociais ainda mantendo postura crítica frente às dificuldades geradas pela própria instituição escolar.

Essa perspectiva traz uma estrutura, para que a criança esteja envolvida e acompanhe os demais, sem a necessidade de ser excluída e sem carregar consigo as dificuldades que aumentaram a cada ano. A necessidade de aprender é maior e mais importante do que a de avançar o período ou ano escolar. O mapeamento de como o processo de aprendizagem ocorre idealmente é de grande importância também para identificar questões pela qual o aprendizado não acontece.

Igea (2005) considera que a intervenção psicopedagógica inclui: (...) funções de coordenação e estímulo do conjunto das atividades orientadoras dos professores, assim como o aprofundamento ou a ampliação dessas atividades, transformando-se (o trabalho psicopedagógico), dessa forma, numa instância de apoio para a instituição escolar. Existem diferentes recursos, técnicas e metodologias que podem ser adotados em uma intervenção. A escolha de cada um dependerá do quadro analisado. Um dos principais recursos utilizados é o jogo.

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... como se fora brincadeira de roda... (MARCELINO, 1996, p.38).

É através da brincadeira que a criança enriquece seus estímulos, e assim pode aprender com rapidez, o que o educador deve fazer e colaborar e criar caminhos para que isso aconteça, fornecendo um ambiente acolhedor e prazeroso, pois a ludicidade contribui para a formação da criança possibilitando um enriquecimento pedagógico e de valores culturais, ensinando a respeitar as opiniões dos outros e ampliando o conhecimento. De acordo com Bossa (2007, p.110), a ação do jogar é o momento de observação nas atitudes infantis para que haja a identificação de como a criança efetiva a ação do aprender voltada para sua realidade escolar.

Desta forma, os jogos lúdicos oferecem condições do educando vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favorecem a sociabilidade e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas. De acordo com (VYGOTSKY, 1984, p. 27),

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

A função principal do lúdico é oportunizar a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Conforme Piaget citado por (WADSWORTH, 1984, p. 44),

O jogo lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade.

Um ponto positivo para a construção do conhecimento e a afetividade e a interação além da participação ativa do aluno, através de atividades lúdicas jogos, brincadeiras e brinquedos, criando condições para que o aluno acredite no seu potencial e melhore seu bem-estar, em todas as áreas, desde o físico, cognitivo e psicológico do processo de aprendizagem, assim irá adquirir autonomia. O ato de brincar enriquece o aprendizado, envolve os participantes, cria condições de interação e desenvolve o psicológico, físico e social da criança, fazendo com que ela aprenda de forma transformadora.

A atividade lúdica se caracteriza por uma articulação muito frouxa entre o fim e os meios. Isso não quer dizer que as crianças não tendam a um objetivo quando jogam e que não executem certos meios para atingi-lo, mas é frequente que modifiquem seus objetivos durante o percurso para se adaptar a novos meios ou vice-versa [...], portanto, o jogo não é somente um meio de exploração, mas também de invenção (BRUNER, apud BROUGÈRE, 1998, p.193).

Segundo Fernández (1990, p. 176 e 177) o psicopedagogo observa na hora do jogo “aspectos que nos permitirão determinar a existência de patologias no aprender e seu significado”. Durante a “hora do jogo” é possível observar como a criança se comporta ao ter de mostrar o que sabe, o nível de aprendizagem, movimentos

corporais, nível de interesse, possibilidades de utilizar os recursos disponíveis, o discurso lúdico, ações repetidas, relação entre o discurso verbal e corporal, ideias inconscientes sobre o aprender, vínculo com o objeto de conhecimento, detecção de três momentos possíveis no jogar-aprender, e a capacidade que a criança encontra-se em resolver situações problemas.

Para a motivação dos alunos, as próprias tarefas devem ser estimulantes, e para tanto, precisam ter a característica de desafios diz Boruchovitch (2010). Segundo o autor, os alunos precisam de atividades inovadoras e desafiadoras que façam com que eles tenham interesse em executá-las. O importante não é dificultar a criatividade do aluno, e sim ensiná-los a aprender, daí a importância da perspectiva construtivista, segundo a qual a própria criança será capaz de elaborar suas hipóteses e estabelecer suas relações, a partir das intervenções adequadas, de construir o próprio pensamento.

Cada aluno possui suas habilidades e competências assim também como suas limitações. As teorias mencionadas auxiliam na prática da atuação psicopedagógica, mas não existe uma receita pronta para a realização dos atendimentos, já que cada sujeito é um ser individual e apresenta diferentes dificuldades, e os resultados dependem de um conjunto de ações que envolvem a escola, família, o psicopedagogo e outros profissionais especializados.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

No desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, fazendo uma revisão científica sobre as principais teorias que abordam o tema. Para Gil (2008) a pesquisa

bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica é essencial um estudo a partir de referências sobre a temática, não a escrita livre sobre o tema. Já a pesquisa qualitativa significa que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente.

### **3.2 Levantamentos de dados**

As plataformas acadêmicas utilizadas foram: Scielo, Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas na construção da pesquisa foram: Dificuldade de Aprendizagem, Psicopedagogia, Ações Pedagógicas. Foram encontrados e selecionados 11, os demais trata-se apenas de citações sobre o tema abordado. A fundamentação teórica foi realizada a partir dos seguintes autores, Nádya Bossa, Chamat, Luchese, Moreira, Scoz, Ferreira e Friedman. Para os Resultados e Discussões foram analisados 5 artigos, compreendidos entre o ano de 2015 e 2019.

### **3.3 Análise de dados**

Os estudos elaborados têm por finalidade analisar especificamente os conteúdos de acordo com as investigações. Seguindo essa linha de raciocínio, Richardson (1999, p. 102) destaca que "o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo, está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno". Por esse motivo, a validade da pesquisa não se dá pelo tamanho da amostra, como na pesquisa quantitativa, mas, sim, pela profundidade com que o estudo é realizado.

Baseada na concepção de Bardin (2011), a análise de dados se realiza em três etapas para se tenha uma análise de conteúdo: A pré-análise que é a fase de organização. A segunda fase que envolve uma leitura reflexiva sobre o tema e formulação das hipóteses e objetivos. E a terceira fase que se trata dos resultados obtidos e interpretação dos resultados.

### **3.4 Aspectos éticos**

O estudo está de acordo com o Código de ética-Código Penal - Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 trata-se da punição sobre a violação dos direitos autorais. Todos os artigos e monografias utilizadas no estudo foram referenciadas. Não existindo reprodução total ou parcial, com intuito de lucro, distribuição ou venda do material produzido, nem a cópia de obra intelectual.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizada uma análise dos cinco artigos que se encaixaram nos requisitos da amostra. Para isso, um quadro com as suas principais informações foi confeccionado, para facilitar a visualização dos dados colhidos.

QUADRO 1 –Relação dos artigos selecionados para análise

<b>Autoria/Ano de Publicação/local</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
<p>ANJOS São Paulo 2015</p>	<p>Apresentar as diferentes fundamentações teóricas que influenciaram a psicopedagogia.</p>	<p>A psicopedagogia foi influenciada por variadas correntes teóricas (Behaviorismo, Humanismo, Construtivismo) e, ainda, que sua constituição se deu por meio da união de várias áreas do conhecimento, dentre as quais ressaltamos a Pedagogia.</p>
<p>TOSTES São Paulo 2016</p>	<p>Analisar os processos que o profissional de Psicopedagogia enfrenta nas escolas do ensino fundamental para atender alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>A não obrigatoriedade do profissional nas escolas, já é um desafio. A não aceitação dos profissionais de Educação, diante da intervenção das suas práticas pedagógicas a exclusão da participação no planejamento escolar, o não acompanhamento das famílias.</p>
<p>RODRIGUES Pernambuco 2016</p>	<p>Compreender como o lúdico, através dos jogos pedagógicos, pode ser uma grande ferramenta na ação psicopedagógica, por ser um fator determinante para o desenvolvimento infantil.</p>	<p>Percebe-se que o jogo, auxilia no processo da aprendizagem, tanto no desenvolvimento cognitivo, psicomotor como também no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, da interpretação, da criatividade, a obtenção e organização.</p>
<p>UHLMANN São Paulo 2018</p>	<p>Defender a necessidade de se buscar através de avaliação e do diagnóstico psicopedagógico, subsídios para uma intervenção junto ao aluno com intuito de identificar os fatores que desencadeiam as dificuldades de aprendizagem e identificar quais são as soluções possíveis de cunho psicopedagógico.</p>	<p>A síntese diagnóstica possui uma grande relevância tanto quanto o tratamento, possibilita a compreensão da forma individual do aprender, ou seja, da singularidade do sujeito. E de identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo</p>

		de aprendizagem que o impedem de crescer dentro do esperado pelo meio social.
CAVALCANTE São Paulo 2019	Refletir sobre a área da Psicopedagogia e suas ações futuras dentro do contexto escolar.	A psicopedagogia educacional objetiva que todos profissionais de educação, considerando diretores, professores e coordenadores pedagógicos repensem o papel da escola frente às dificuldades da criança e os vários fatores envolvidos numa situação de aprendizagem. Por outro lado, crianças com dificuldades de aprendizagem necessitam de atendimento específico, o que evidencia que em certos casos a escola não consegue resolver todos os problemas desta ordem sozinha, necessitando de ajuda de um profissional especializado.

Fonte: Feito pela autora com dados da pesquisa (2015-2019).

Anjos (2015) discorre sobre a fundamentação teórica sobre a profissão da Psicopedagogia, contestou que a Psicopedagogia sofreu influência de grandes teorias, entre elas, Behaviorismo, Humanismo, Construtivismo. Ainda que sua constituição reuniu várias áreas do conhecimento, dentre as quais ressaltamos a Pedagogia, a Psicologia, a Filosofia, a Neurologia, a Sociologia, a Linguística e a Psicanálise.

Tostes (2016) analisa os desafios e a aceitação do profissional nas escolas, essa questão também está voltada ao governo, que entende que somente o professor é capaz de solucionar as questões de fracasso das dificuldades e déficit. Pode haver confusão e dificuldade em delimitar onde e até que ponto o profissional pode atuar

nesse espaço, assim como tentar descobrir qual tem sido a prática desenvolvida por esse profissional. Muitas escolas só agregam o profissional quando a situação necessita de atendimento clínico, o que diminui as chances de os alunos com dificuldades de aprendizagem garantir o conhecimento.

Rodrigues (2016) defende a utilização de jogos e brincadeiras pelo psicopedagogo como forma de propiciar às crianças o aprimoramento de diversos conhecimentos de forma lúdica. O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Por fim, o artigo faz um respaldo, contudo faz-se necessário auxiliar a criança, de maneira sutil, para que brinque com diversos tipos de brinquedos, e que este brinquedo lhe garanta aprendizado para poder intervir com eficácia nas dificuldades.

Uhlmann (2018), defende a necessidade de se buscar através de avaliação e do diagnóstico psicopedagógico, subsídios para uma intervenção junto ao aluno com intuito de identificar os fatores que desencadeiam as dificuldades de aprendizagem e quais são as soluções possíveis de cunho psicopedagógico, identificando as necessidades de trabalhos multidisciplinares.

Cavalcante (2019) enfoca a necessidade de um psicopedagogo como participante norteador das propostas nas realizações de adaptações curriculares necessárias para os alunos. Avalia que a necessidade de um profissional de psicopedagogia escolar nos tempos atuais é cada vez maior, visto que essa necessidade em sala de aula aumentou, com a mudança contínua da sociedade. Diante dos processos vivenciados com as novas faces da escola e suas atribuições, é fundamental agregar formas de melhoria e de aprendizagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, pode-se perceber que a Psicopedagogia foi influenciada por variadas correntes teóricas, além de ser a soma de duas ciências a Pedagogia e a

Psicologia, seu objetivo principal é estudar o ser humano durante seu processo de construção da aprendizagem. No desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica fazendo uma revisão científica sobre as principais teorias que abordam o tema.

Observou-se no referencial teórico utilizado, que a Psicopedagogia antiga estava voltada a modelos médicos, atualmente no sentido de analisar e intervir nos fatores que prejudicam o processo de aprendizagem. O Psicopedagogo está apto a participar de todo o contexto escolar de forma assistencialista, além de orientar professores sobre as práticas pedagógicas utilizadas e intervir sobre as dificuldades de aprendizagem, o profissional poderá participar de reuniões com os pais, elaborar o planejamento escolar, com o objetivo principal de valorizar e criar condições para uma educação de qualidade.

O trabalho realizado diretamente com o aluno de modo a fomentar o pensamento sobre as diferentes demandas que surgem no âmbito escolar. Seu trabalho pauta-se na possibilidade de desenvolver no aluno a capacidade de tornar-se mais consciente e ativo no seu próprio processo de aprendizagem. Para isso, faz-se necessário que o Psicopedagogo tenha uma escuta e um olhar diferenciado sobre cada sujeito, cada grupo e cada contexto.

Portanto, foi possível analisar e reunir uma gama de conhecimentos sobre a história, as principais influências, sobre sua importância e contribuição na resolução de questões ligadas a toda a comunidade escolar, em especial as dificuldades de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental. Contudo, é relevante afirmar que não se esgotam aqui as possibilidades sobre o assunto.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, L. A. **Pensar a Diferença/Deficiência. Brasília:** Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 2001.

ANJOS, Elza Karina Oliveira dos ,*Psicopedagogia : Sua História , Origem e Campo de Atuação. Revela Ano VIII - Nº XVIII-*. São Paulo, JUL/ 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Diretrizes Básicas da Formação de Psicopedagogos no Brasil**. São Paulo, 12 de dezembro de 2008.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12.ed. São Paulo: Ática.Rio de Janeiro: Associação Franciscana da Divina Providencia Disponível em: <http// acesso em 15 de jun. de 2021.

BASTOS, Manoel de Jesus. **Análise do Contexto da Educação Brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 47-54Janeirode2017.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A História da Psicopedagogia contou também com Visca**, in *Psicopedagogia e Aprendizagem. Coletânea de reflexões*. Curitiba, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p 229 .

BORUCHOVITCH, Evely. BZUNECK, José Aloyseo. GUIMARÃES, Sueli Édi Rufino. **Motivação para aprender: aplicação no contexto educativo-** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA,Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007. BRASIL.

BOSSA, Nadia Aparecida. A emergência da Psicopedagogia como ciência. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v.25, n. 76, p. 43-48, 2008.Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S01038486200800010006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 nov. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 – **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Câmara de Educação Básica – MEC/CNE/CEB**, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

<sup>1</sup>CAVALCANTE, Izabele Maria, ARAUJO, Maria José de Brito Araujo. SANTOS, WandersonLuã Alves , **a Psicopedagogia e as Contribuições para a prática Pedagógica na Contemporaniedade**. . São Paulo: Walk Editora, 2019

CHAMAT, L. S. J. (2008). **Técnicas de intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Vetor, 150p.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**- Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios de Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DECRETO-**Lei nº 2.848** , de **07** de **dezembro** de **1940** . Código Penal . Publicada no DOU de 31. dez.1940 e retificada em 03. jan.1941....Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm) >. \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.099** , de 26 de setembro de 1995 ....Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/leis/L9099.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/leis/L9099.htm) >. \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.610** , de 19 de fevereiro de 1998 .

FERREIRA, MÁRCIA. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão** – São Paulo: Paulus, 2001 .

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FERMINO, Fernandes Sisto; BORUCHOVITH, Evely; DIEHL, Tolaíne Lucila Fin. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GRAMINHA, S. S e Martins , M.A(1994) Procura de atendimento psicológico para crianças: características da problemática relatada pelos pais. **Psico** , 25(2), 53-79.

GERMANO, GiseliDonadon and CAPELLINI, Simone Aparecida.**Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON)**. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* [online]. 2011, vol.23, n.2.

GIL, AntonioCarlos.**Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.Wallon, Henri, 1879-1962. 2. Educação–Pensadores– História. I. Junqueira, Patrícia. II. Título.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. [S.l.]: Cultural, 2009.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas**. O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico&**

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

**pedagógicas**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 25, n. 78, p. 264-270, 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862008000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 20 nov. 2019.

IGEA, Benito Del Rincón. **Presente e futuro do trabalho Psicopedagógico**. Porto Alegre : Artmed, 2005.

LIBÂNEO, J. C. (1994). **Didática (Coleção magistério, série formação do professor)**. São Paulo: Cortez.

LUCHESE, Marciane. **Relação família e escola e as contribuições da psicopedagogia**. REI – Revista de Educação do Ideau, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai; V. 4 - n.8 - Janeiro - Junho 2009. Disponível em: Acesso em: 14 maio. 2021.

MARCELINO, Nelson carvalho. **Estudo do lazer: uma introdução**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

MEDEIROS, Paula Cristina et al. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n.3, p.327-336, 2000. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722000000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300002&lng=en&nrm=iso)>. accessed on 23 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300002>.

MOURA, Anaisa Alves de; MARTINS, Evaneide Dourado; MOURA, Vithória Alves de; MARTINS, Adriana Pinto. A psicopedagogia e suas estratégias no processo de aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n.2, p.479-493, maio/ago., 2019. E-ISSN:1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v23i2.12654

MOREIRA M. A, Masini ES. **Aprendizagem significativa: a Teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes; 1982.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

NERY, Janine. **Pedagogia Curativa Escolar e Psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

- OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais:** reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.
- PAULA, Sandra Regina; FARIA, Moacir Alves. Afetividade na Aprendizagem. **Revista eletrônica Saberes da Educação.** São Roque, SP, v. 1, n.1, 2010.
- PAIN, S. (1992). **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem** (4a ed., pp.35-67). Porto Alegre: Artes Médicas
- PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia:** diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, Vânia. **O lúdico na psicopedagogia:** os jogos como fator de desenvolvimento infantil – João Pessoa: UFPB, 2016.
- ROCHA Nina. **Trajetória da psicopedagogia no Brasil.** Disponível em [http://www.partes.com.br/educação/trajetória\\_da\\_psicopedagogia.asp](http://www.partes.com.br/educação/trajetória_da_psicopedagogia.asp). Visitada em 21/10/2011.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar.** Campinas: Vozes, 1996
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento.** 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- SCOZ, Fermino Fernandez. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011
- SILVA, Sandra Coelho Barreto; MENDES, Mônica Hoehne. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional. **Rev. psicopedag.,** São Paulo , v. 29, n. 90, p. 340-355, 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862012000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000300008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 nov. 2019.
- SOUZA, Marcia Helena de; MARTINS, Marcia Aurora Mendes- **Psicologia do desenvolvimento.** Curitiba- Curitiba: IESDE, 2006.
- SOUZA, Dayse Campos. **Psicomotricidade:** integração pais, criança e escola/Dayse campos de Souza. -fortaleza: edições livro técnico, 2007.212p.
- SMITH, C; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de a-z:** guia completo para educadores e pais. Ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.
- STEFANINI, M. C. B., & Cruz, S. A. B. (2006). **Dificuldades de Aprendizagem e suas causas:** o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. *Educação*, 29(1).

TIBA, Içami. Pais e Educadores de alta Performance. - 2ª Edição. São Paulo: Integrare Editora, 2012. SISTO, Fermino Fernandes et al. (Orgs.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, Vozes, 2003.

TOSTES, Eliana Aparecida Trevisan<sup>1</sup> BELLAN, Melissa<sup>2</sup> GURNHAK, Leo Teodoro<sup>3</sup> SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da. Os desafios e processos que o Psicopedagogo enfrenta nas escolas do Ensino Fundamental. **Revista Científica UNAR** (ISSN 1982-4920), Araras (SP), v.13, n.2, p.126-138, 2016

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Disponível em <>. acessos em 20 nov. 2019.

UHLMANN<sup>1</sup>, Marcia Maria Broetto, CIPOLA<sup>2</sup>, Eva Sandra Monteiro, JÚNIOR<sup>3</sup> Ademir Pinto Adorno de Oliveira. A função diagnóstica da avaliação Psicopedagógica. **Revista Científica UNAR** (ISSN 1982-4920), Araras (SP), v.16, n.1, p.222-232, 2018.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais** – Porto Alegre: Armed, 2003.

ZORZI, J. L. **A Alfabetização: uma proposta para ensinar Crianças com Dificuldade de aprendizagem**. In: ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S. A. (Org). Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita: letras desafiando a aprendizagem. 2. Ed. São José dos Campos: Pulso, 2009. p. 149-193.

WADSWORTH, Barry. **Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau**. São Paulo, Pioneira, 1984.